

PROMOÇÃO E AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE ALUNOS E SERVIDORES PÚBLICOS SOBRE A RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE OS MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

*Thaís Larissa Lourenço Castanheira
Eduardo Garrido*

RESUMO

Atualmente tem-se buscado relacionar crimes de violência doméstica com maus-tratos aos animais. Esta ação já ocorre nos Estados Unidos e Canadá, mas no Brasil o tema ainda não é amplamente discutido, sendo importante a atuação de instituições de ensino e de médicos veterinários com atitudes proativas no âmbito da Medicina Veterinária do Coletivo, realizando um trabalho intersetorial e envolvendo as diferentes esferas governamentais. A relação de que maus-tratos e violência doméstica são tipos de abusos que apresentam conexão foi tema de aula na disciplina de Deontologia e Medicina Veterinária Legal do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Campus Salinas, tendo expandido as fronteiras da sala de aula e ganhado caráter extensionista à comunidade do Campus. O produto foi este trabalho, que objetivou avaliar e promover a percepção de alunos e servidores do IFNMG Campus Salinas sobre a relação existente entre os maus-tratos aos animais e violência doméstica. Verificou-se que o tema, além de permitir excelente oportunidade de crescimento acadêmico para os alunos, é extremamente novo na comunidade local e pode servir para outras ações no ensino, pesquisa e extensão, as quais podem iniciar trabalhos de interesse intersetorial e beneficiar as comunidades regionais.

Palavras-chave: Maus-tratos aos animais. Violência doméstica. Medicina veterinária do coletivo.

EVALUATION AND PROMOTION OF THE PERCEPTION OF STUDENTS AND STAFF ON THE EXISTING RELATIONSHIP BETWEEN THE ANIMAL MISTREATMENT AND DOMESTIC VIOLENCE

ABSTRACT

Currently we have tried to relate crimes of domestic violence with cruelty animals. This action is already performing in the USA and Canada,,however in Brazil the issue is not widely discussed, making important the position of educational institutions and veterinarians with proactive attitudes in the context of Shelter Medicine, performing an intersectoral work and involving different levels of government. The relation that mistreatment and domestic violence are kinds of abuses that have connection was class topic in the discipline of Ethics and Legal Veterinary Medicine in the course of Veterinary

Medicine at Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – *Campus* Salinas, expanded the classroom boundaries and acquired extensionist nature to the Campus's community, generating this work, which aimed to evaluate and promote a perception of students and staff of INFMG - Campus Salinas about a relationship between animal abuse and domestic violence. The activity proved to be of excellent professional improvement for students at the same time revealed that the subject is extremely new in the local community and may serve other actions in the teaching, research and , extensionista activities, base of the ,Higher Education Institutions in the country, which can initiate intersectoral work between the secretariats of its municipalities and/or regions.

Keywords: Animal Cruelty. Domestic violence. Shelter Medicine.

EVALUACIÓN Y PROMOCIÓN DE LA PERCEPCIÓN DE LOS ESTUDIANTES Y SERVIDORES PÚBLICOS EN LA RELACIÓN EXISTENTE ENTRE LOS MALOS TRATOS A LOS ANIMALES Y VIOLENCIA DOMÉSTICA

RESUMEN

Actualmente hemos tratado de relacionar los delitos de la violencia doméstica con el maltrato a los animales. Esta acción ya está ocurriendo en los EE.UU. y Canadá, , todavía en Brasil el tema , no está ampliamente discutido, es importante para el desempeño de las ,instituciones de educación superior y los veterinarios con actitudes proactivas en el contexto de Medicina Veterinaria del Colectivos, la realización de un trabajo intersectorial y la participación de los diferentes niveles de gobierno. La relación que el abuso y la violencia doméstica son tipos de abusos que tienen conexión y fue tema de la clase en la disciplina de la ética y el , Medicina Veterinaria Legal em el curso de Medicina Veterinaria del Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais - Campus Salinas, después de haber ampliado los límites del aula y ganó extensión carácter a la comunidad del campus, generando esta artículo, que tenia como objetivo evaluar y promover el conocimiento de los estudiantes y servidores de lo INFMG - Campus Salinas sobre la relación entre crueldad animales y la violencia doméstica.. La actividad resultó ser de excelente crecimiento profesional para los estudiantes, al mismo tiempo reveló que el tema es muy nuevo en la comunidad local y puede servir a otras acciones en la , educación, investigación y extensión, sobre la base de la enseñanza de las instituciones de enseñanza superior en el país, que puede iniciar el trabajo intersectorial entre las secretarías de sus municipios y/o regiones.

Palabras claves: Crueldad Animal. Violencia doméstica.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a violência é definida como "o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si mesmo, outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, mau desenvolvimento ou privação" ([KRUG et](#)

al., 2002). A OMS também estima que aproximadamente 35% das mulheres com mais de 15 anos de idade já sofreu algum tipo de violência, sendo a violência doméstica o tipo mais comum (VIEIRA, 2013).

Ainda não há uma estatística precisa quanto ao número de animais que sofrem maus-tratos. Contudo, tem-se uma noção do perfil brasileiro, quando observamos o abandono de animais, como mencionado por Foullain (2014):

Há uma estatística da APASFA (Associação Protetora de Animais São Francisco de Assis) de 2008 que coloca o abandono como pior nos meses das férias escolares – no período de dezembro a janeiro, a quantidade de animais abandonados cresce em média 1000%, com 50 denúncias diárias de maus tratos e abandono de animais em todo o território nacional. Durante os outros meses do ano, a média de denúncia é de 5 ao mês. Isso porque as famílias viajam e não têm com quem deixar o bicho, absurdamente preferindo abandonar.

Apesar desta realidade, Calhau (2005) afirma que a sociedade superou há tempos o entendimento que os animais são coisas sem nenhuma proteção jurídica. Legalmente, os animais são protegidos desde 12 de fevereiro de 1998 pela Lei nº 9.605, que dispõe sobre Lei de Crime Ambiental, onde no artigo 32 prevê detenção de 3 meses a um ano de prisão e multa para quem praticar ato de abuso, maus tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, doméstico ou domesticados, nativos ou exóticos (BRASIL, 1998).

A questão atual é se existe alguma relação entre violência doméstica e maus tratos aos animais. A resposta é sim, e Battle (2013) relata que várias organizações, principalmente nos Estados Unidos e Canadá, vêm divulgando estudos sobre essa relação. No Brasil essa conexão é recente, mas vem crescendo o número de discussões sobre o tema. Há, em Curitiba (PR), um movimento intersecretarial envolvendo a Rede de Defesa e Proteção Animal, da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, a Secretaria Extraordinária da Mulher e a Fundação de Assistência Social, que estão, em um primeiro momento, definindo mapas individuais da violência doméstica contra mulheres, crianças e animais para, em um segundo momento, estabelecer a relação entre eles (COSTA et al., 2014).

Para Souza et al. (2013), no que se refere à violência doméstica contra a mulher, as ações de políticas públicas devem ser intersetoriais. Costa et al. (2014) reforçam essa ideia ao relacionar os casos de violência doméstica e os maus-tratos aos animais. É verdade que quaisquer políticas públicas existentes contra a violência doméstica só serão cumpridas quando se conhecer o grau de violência existente no município, propiciando ações nas diferentes esferas governamentais, ou seja, ações globais, e não localizadas (SOUZA et al., 2013).

Este trabalho surgiu a partir da discussão da relação entre violência doméstica e maus-tratos aos animais em sala de aula. Este foi um dos temas abordados na disciplina de Deontologia e Medicina Veterinária Legal, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (INFMG), Campus Salinas, com a participação dos alunos do 9º período de Medicina Veterinária.

O objetivo principal deste trabalho foi avaliar e promover a percepção de alunos e servidores do INFMG Campus Salinas sobre a relação existente entre os maus-tratos aos animais e violência doméstica. Para isso, o tema foi discutido em sala de aula, houve a elaboração de cartazes, posteriormente afixados na biblioteca do campus e foram

realizadas entrevistas com alunos e servidores do campus para avaliar a percepção deles sobre o tema

METODOLOGIA

Foram realizadas aulas expositivas dialogadas sobre o tema “maus-tratos aos animais e violência doméstica”. A primeira parte da aula foi uma abordagem sobre a violência doméstica, refletindo-se sobre a proximidade desse tipo de violência em nossas vidas. Na segunda parte da aula houve uma discussão sobre maus-tratos aos animais, seguindo a mesma reflexão. A terceira e última parte da aula foi a apresentação de trechos de artigos científicos que relacionavam os dois tipos de violência, seguida de uma nova discussão.

Como atividade prática, foi pedido aos alunos que confeccionassem cartazes relacionando os dois temas, sendo o público-alvo a comunidade do IFNMG Campus Salinas. Artigos completos foram disponibilizados para que os alunos fizessem leituras mais aprofundadas sobre o tema. Os cartazes foram confeccionados em cartolinas brancas, podendo-se utilizar recortes de revistas, desenhos a mão livre, entre outros.

Alunos do ensino médio e do ensino superior, bem como servidores do campus, foram entrevistados durante a exposição dos cartazes, sendo questionado se já tinham conhecimento sobre violência doméstica (VD), violência/crueldade aos animais (VA) e sobre a relação entre esses dois tipos de violência, com liberdade aos respondentes para expressarem suas interpretações. Durante uma semana, no intervalo de 30 minutos do período matutino ou vespertino, a professora responsável pela disciplina realizou os três questionamentos-base, a partir dos aspectos abordados em sala de aula, aos observadores dos cartazes. O período proposto foi curto para que os alunos da disciplina pudessem compreender a importância social do médico veterinário, ao se entender a percepção popular da comunidade sobre um determinado tema, podendo o profissional, então, estabelecer medidas de ação para levar informação à comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira reação da maioria dos alunos foi exatamente esta: “O que maus tratos aos animais têm a ver com violência doméstica?”. Individualmente, a maioria dos alunos concordou que a existência de violência a um membro inserido em núcleo familiar, seja mulher, idoso ou criança, caracterizava violência doméstica. Os alunos entendiam ainda que animais também sofrem maus-tratos; exemplificaram inúmeros relatos de violência doméstica e a animais no norte de Minas Gerais, porém, inicialmente, não conseguiam perceber a conexão entre essas duas formas de violência.

A partir da experiência, surgiu a hipótese de que, se os alunos do último ano de um curso superior não conseguiram realizar de imediato essa conexão, outros alunos do campus também não o fariam, assim como inúmeros servidores do IFNMG Campus Salinas (Tabela 1). Para que essa conexão fosse demonstrada para a comunidade, os alunos elaboraram inúmeros cartazes que ficaram expostos na biblioteca da instituição, de maio a julho de 2015, como ilustrado nas Figuras 1 e 2.

Tabela 1. Número absoluto e relativo de entrevistados que afirmam ter percepção sobre violência doméstica, sobre violência contra animais e sobre a associação entre esses tipos de violência.

Grupo	Violência doméstica (VD)			Violência a animais (VA)			Associação entre VD e VA		
	Absoluto	% Grupo	% Total	Absoluto	% Grupo	% Total	Absoluto	% Grupo	% Total
Alunos da disciplina	20	100	40,8	20	100	40,8	12	60,0	24,5
Alunos de outros cursos	8	100	16,3	8	100	16,3	5	62,5	10,2
Alunos do ensino médio	10	100	20,4	8	80	16,3	3	30,0	6,1
Docentes	3	100	6,1	3	100	6,1	2	66,7	4,1
Técnicos administrativos	6	100	12,2	6	100	12,2	2	33,3	4,1
Visitantes	2	100	4,1	2	100	4,1	0	0,0	0,0
Total	49	-	100,0	47	-	95,9	24	-	49,0

O índice % Grupo foi calculado utilizando-se o número absoluto para percepção de violência doméstica de cada grupo como 100%. O índice % Total foi calculado utilizando-se o total de entrevistados (49) como 100%.

Pelos resultados apresentados na Tabela 1, nota-se que, ao se trabalhar a temática em esferas distintas (VD e VA), há uma percepção da população entrevistada, tendo consciência em 100% a respeito da existência da violência doméstica e de 95,9% a respeito da crueldade aos animais. Contudo, ao se associar as duas formas de agressão, apenas 49% das pessoas entrevistadas nesta atividade assimilaram que existe alguma relação entre os dois tipos de violência.

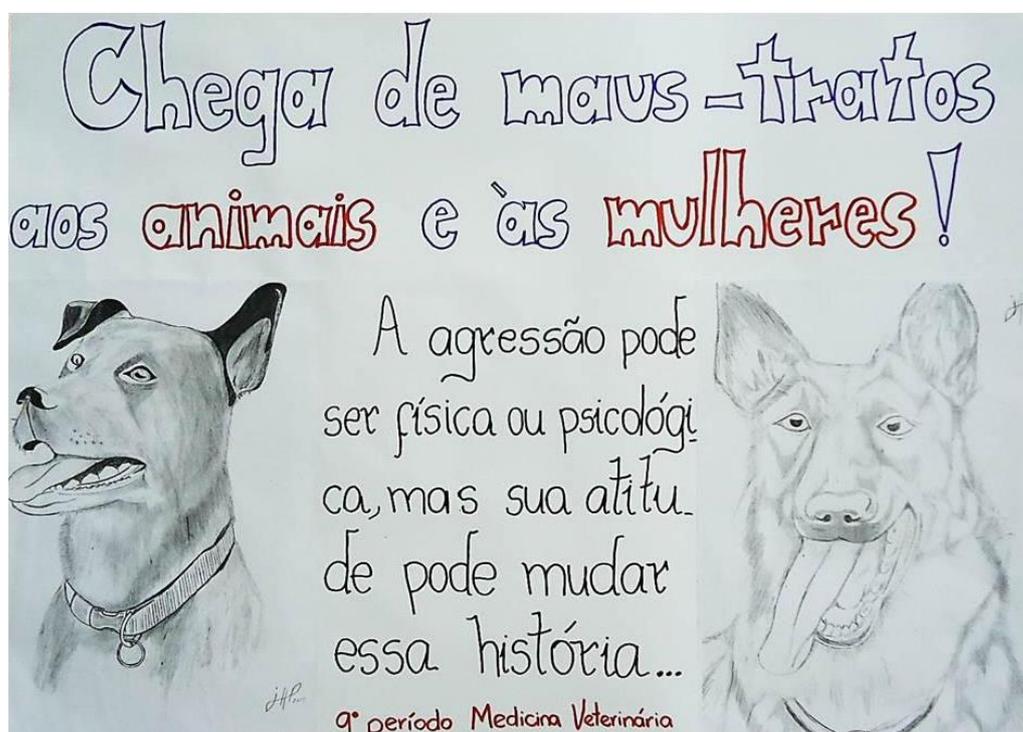


Figura 1. Cartaz elaborado pelos alunos do 9º período de Medicina Veterinária.



Figura 2. Outros cartazes elaborados pelos alunos do 9º período de Medicina Veterinária, mostrando a correlação entre maus-tratos aos animais e violência doméstica.

A escolha da biblioteca (Figura 3) para a exposição dos cartazes foi intencional, pois é um ponto em comum entre alunos (do ensino médio, técnico e superior) e funcionários, tais como professores, bibliotecários e auxiliares de limpeza.



Figura 3. Alunos do 9º período de Medicina Veterinária, professora e bibliotecária do IFNMG Campus Salinas após montagem dos cartazes na biblioteca.

Para os alunos do 9º período de Medicina Veterinária, esta atividade foi importante porque possibilitou que eles tomassem conhecimento do tema e ao mesmo tempo percebessem que a problemática não se encerra em uma atividade em sala de aula. Além disso, contribuiu para o entendimento de que a medicina veterinária do coletivo é de

extrema importância, não devendo ser excluída a participação do médico veterinário no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), onde realizaria inúmeras colaborações com os membros da família não humanos, como reforçado por [Costa et al. \(2014\)](#).

Com relação à comunidade do IFNMG Campus Salinas, percebeu-se uma curiosidade sobre o assunto, embora o tema causasse estranheza. Quando perguntado sobre o assunto para alguns alunos que pararam para ler o cartaz, eles mostraram desconhecimento acerca da conexão entre violência doméstica e maus-tratos aos animais. Alguns professores pediram mais informações sobre o tema, principalmente os do sexo feminino que participam de algum projeto social para mulheres. Eventuais visitantes proprietários de pets mostraram interesse sobre o assunto, questionando sobre locais para denúncias e sobre *folders* para divulgação.

A Secretaria de Estado de Defesa Social (SEDS) de Minas Gerais divulgou um levantamento sobre a violência doméstica contra a mulher, mostrando que 60% das mulheres agredidas somam-se entre pardas e negras; 23% apresentam fundamental incompleto e 21% foram apenas alfabetizadas; e que o agressor quase sempre é o cônjuge ([SEDS, 2015](#)). Esses dados mostram que os exemplos dados pelos alunos em sala de aula são uma realidade que precisa ser modificada.

Avaliações demonstram que agressores frequentemente apresentam histórico de maus-tratos aos animais em sua infância e adolescência. Da mesma forma, foi demonstrado que, quando uma criança comete maus-tratos ao animal da casa, pode ser um sinal de que ela sofre algum tipo de abuso ([BATTLE, 2013](#)). Portanto, quando há uma denúncia de maus-tratos, esse animal deve ser visto como uma sentinela, indicando que membros humanos da família estão sendo abusados ([COSTA et al., 2014](#)).

Outro aspecto social interessante apontado por [Flynn \(2001\)](#) é que os garotos costumam ser identificados positivamente para comportamentos agressivos, ao mesmo tempo que são pouco estimulados a apresentarem empatia, o que seria mais um fator a perpetuar a violência doméstica.

[Faver e Cavazos Júnior \(2013\)](#) conduziram uma pesquisa no Sul do Texas com mulheres americanas e mexicanas que sofriam abusos de seus parceiros. A pesquisa demonstrou que os parceiros destas mulheres usavam de maus-tratos, ameaças e até mesmo morte dos animais de estimação como forma de intimidação, mostrando que a violência contra um animal de estimação é um indicativo de violência doméstica.

Casos de maus-tratos aos animais e conhecimento sobre bem-estar animal começaram a ser introduzidos no currículo do serviço social nos Estados Unidos, ao perceberem que o bem-estar das mulheres e crianças está intimamente relacionado com o bem-estar de seus animais de estimação. Muitas vezes, uma mulher agredida não busca abrigo e/ou denuncia seu parceiro por medo de deixar o seu animal de estimação junto ao agressor ([FAVER; e STRAND, 2003](#)).

[Arkow \(1995\)](#) apud [Costa \(2014, p. 38\)](#) elucida que “a violência familiar é uma questão de poder e controle. Frequentemente a escolha da vítima depende da oportunidade. Quando um membro da família sofre abuso, todos os outros estão sob risco”.

CONCLUSÃO

Observou-se que mais ações de divulgação do tema devem ser realizadas, uma vez que os dados sobre violência doméstica e maus-tratos ainda são trabalhados como

eventos independentes. Espera-se que o tema possa servir para outras ações no ensino, pesquisa e extensão, base das instituições públicas superiores de ensino no país, as quais podem iniciar o trabalho intersetorial que beneficiem as comunidades.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os alunos do 9º período do ano de 2015 do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Campus Salinas, pela confecção dos cartazes e, à bibliotecária Angélica Renata de Castro, pelo auxílio à organização da exposição na biblioteca do campus.

SUBMETIDO EM 4 out. 2015
ACEITO EM 26 dez. 2017

REFERÊNCIAS

BATTLE, T. The Cruelty Connection: The Relationships between Animal Cruelty, Child Abuse and Domestic Violence. **Society for Prevention of Cruelty to Animals**, Alberta, 19 p., 2013. Disponível em:

<http://www.albertaspca.org/resources/publications/CrueltyConnection%20web.pdf>

Acesso em: 12/09/2015.

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. **Proteção de unidades de conservação**, v.2, p.7-32, 2010. Série Legislação ICMBio. Disponível em:

<<http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/legislacaoambientalvolume2.pdf>>. Acesso em: 16/09/2015.

CALHAU, L.B. Meio ambiente e tutela penal nos maus-tratos contra animais. **Revista Jus Navigandi**, n. 410, 2004. Disponível em:

<<http://jus.com.br/artigos/5585>>. Acesso em: 16/09/2015.

COSTA, E. D. et al. Maus-tratos aos animais e violência à mulher, à criança e ao idoso: Existe elo entre eles? **Clínica Veterinária**, nº 112, p.38-40, 2014.

DIAGNÓSTICO de violência doméstica e familiar em Minas Gerais. Governo do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015, p. 83. Disponível em:

<http://www.seds.mg.gov.br/images/2015/Agosto/Diagnostico_Violencia_mulheres_2015.pdf>. Acesso em: 16/09/2015.

FAVER, C.A.; CAVAZOS JR., A M. Animal Abuse And Domestic Violence: A View From The Border. **Journal of Emotional Abuse**. v.7, n.3, 2013, p. 59-81. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1080/10926798.2007.10766832> . Acesso em: 20/11/2016.

FAVER, C.A.; STRAND, E. B. Domestic Violence and Animal Cruelty. **Journal of Social Work Education**. v. 39, n. 2. 2003, p. 237-253. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/10437797.2003.10779134> . Acesso em: 20 nov. 2016.

FLYNN, C. P. Acknowledging the " zoological connection": A sociological analysis of animal cruelty. **Society & Animals**. v.9, n.1, 2001, p. 71-87. Disponível em: < <http://www.animalsandsociety.org/wp-content/uploads/2015/11/flynn.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2016.

FOULLAIN, M. Abandono de Animais. **Anda**, 16 set. 2014. Disponível em: <<http://www.anda.jor.br/16/09/2014/abandono-animais>>. Acesso em: 11 set. 2015.

KRUG, E. G. et al. **World report on violence and health**. Geneva: WHO; 2002. p. 360. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/42495/1/9241545615_eng.pdf>. Acesso em: 16/09/2015.

SOUZA, A. K. A.; NOGUEIRA, D. A.; GRADIM, C. V. C. Perfil da violência doméstica e familiar contra a mulher em um município de Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Colet.**, 2013, Rio de Janeiro, 21 (4): 425-31.

VIEIRA, G. OMS calcula que 35% das mulheres das mulheres já sofreram violência. **Estadão**, São Paulo, 21 jun. de 2013. Geral. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,oms-calcula-que-35-das-mulheres-ja-sofreram-violencia,1045282>>. Acesso em: 11 set. 2015.